

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) COMO EQUALIZADORA DE OPORTUNIDADES PARA A POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA DO NORTE DE MINAS GERAIS.**

Ariele Rezende Costa

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

ariele.rezendecosta@gmail.com

César Rota Júnior

UNIMONTES/UNIFIPMOC

cesarota@yahoo.com.br

**Palavras-chave**: Educação de Jovens e Adultos; Desigualdade Social; Entrevistas Narrativas.

**Resumo Simples**

Neste trabalho objetivamos analisar vivências educacionais de estudantes frequentadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Montes Claros, a fim de averiguar os aspectos pedagógicos e práticos desta modalidade de ensino na efetivação das suas funções: Função Reparadora, Função Equalizadora e Função Qualificadora. A pesquisa justifica-se na medida em que analisar as práticas educativas da EJA, bem como possíveis repercussões individuais e coletivas nos sujeitos atendidos, buscando compreender como essa modalidade de ensino pode se constituir como equalizadora de oportunidades para esses sujeitos, na maioria das vezes provenientes das camadas populares, historicamente marginalizadas. Nossa proposta de trabalho é um recorte de uma problematização social e cultural, na medida em que elegemos a cidade de Montes Claros como foco de uma pesquisa por amostragem, por ser a maior cidade da região norte mineira e polo estudantil. A relevância desse estudo se dá diante da atualidade do tema, tendo em vista o aumento da pobreza nos últimos anos em todo o país. A região é historicamente carente se comparada a outras regiões do estado. Utilizaremos como metodologia uma abordagem qualitativa, a pesquisa-ação, que pode ser percebida, segundo Bogdan e Biklen (1994), como a aquisição de dados descritivos, no contato direto do pesquisador com a situação estudada, ressaltando mais o processo do que o produto e se preocupando em retratar a perspectiva dos envolvidos. A coleta de dados será feita por meio de entrevistas narrativas, visto que possibilita aos sujeitos ocupar seu lugar de fala, o ato de narrar sua própria história reedifica atos e ações. De acordo com Bauer e Gaskell (2002), a narração expõe o período vivenciado, a localidade, além dos motivos que envolvem a conjuntura do envolvido. Assim, espera-se que o registro da experiência dos entrevistados aponte para a relação entre a EJA e suas concretas condições de vida.

**Referências**

BAUER, M.W. & GASKELL, G. (org.) Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som – um manual prático. 2 ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2002.

BOGDAN, Roberto C; BIKLEN. Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação.* Portugal: Porto Editora, 1994.